

O2

coleção
Cathedra Prima
biblioteca de teses de excelência

diretores

Cláudio Brandão

Ana Elisa Bechara

Marco Aurélio Florêncio Filho

Bruno Ferraz Basso

Leviatãs privados:

*Grandes Empresas, Economia
e Direito Econômico*





Belo Horizonte	São Paulo
Av. Brasil, 1843,	Av. Paulista, 2444,
Savassi, Belo Horizonte, MG	8º andar, cj 82
Tel.: 31 3261 2801	Bela Vista – São Paulo, SP
CEP 30140-007	CEP 01310-933

WWW.EDITORADPLACIDO.COM.BR

Copyright © 2020, D'Plácido Editora.

Copyright © 2020, Bruno Ferraz Basso.

Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida, por quaisquer meios, sem a autorização prévia do Grupo D'Plácido.

Editor Chefe Plácido Arraes

Editor Tales Leon de Marco

Produtora Editorial Bárbara Rodrigues

Capa, projeto gráfico Leticia Robini

Diagramação Nathalia Torres

1191607

Catálogo na Publicação (CIP)

B322 Basso, Bruno Ferraz
 Levantês privados : grandes empresas, economia e direito econômico / Bruno Ferraz
 Basso. - 1. ed. - Belo Horizonte, São Paulo : D'Plácido, 2020.
 230 p. - (Cathedra Prima; v. 2)

ISBN 978-65-5589-154-6

1. Direito. 2. Direito Econômico. I. Título.

CDD: 341.378

Bibliotecária responsável: Fernanda Gomes de Souza CRB-6/2472

GRUPO
D'PLÁCIDO



*
Rodapé



Sumário

Prefácio	15
-----------------------	-----------

PARTE INTRODUTÓRIA

1. Introdução	21
1.1. Um legado para o pensamento jurídico.....	21
1.2. O termo macroempresa.....	23
1.3. A estrutura do livro.....	24
1.4. Ressalvas.....	31

PARTE I ESTUDO DE CASOS

2. Introdução	35
2.1. O exame fático.....	35
2.2. Os casos.....	36
3. A General Motors	37
3.1. O maior processo de recuperação judicial de uma empresa do setor industrial.....	37
3.2. A audiência no Congresso americano.....	38
3.3. A atuação do Estado.....	40
3.4. As empresas americanas no “ <i>chapter 11</i> ” e os fundos soberanos.....	42

3.5.	O início do processo de recuperação .	43
3.6.	A seção 363(b)	43
3.7.	Auxílios paralelos do Estado.	46
3.8.	A ordem de preferência dos credores	47
3.9.	O resultado da recuperação	48
3.10.	A recuperação e o império da lei	49
3.11.	O controle do controle.	50
3.12.	O subscritor de última instância e o controlador <i>ad hoc</i> .	52
3.13.	O que é bom para a General Motors é bom para os Estados Unidos? ..	53
4.	As construtoras brasileiras	57
4.1.	O <i>bid rigging</i> ..	57
4.2.	Impactos nas empresas	58
4.3.	O problema	59
4.4.	A Advocacia Geral da União	60
4.5.	O uso impróprio do acordo de leniência .	62
4.6.	O Ministério Público...	62
4.7.	O dilema e seu deslinde .	63
4.8.	Outras soluções .	63
4.9.	O impacto na economia. ..	65
5.	A Sumitomo...	69
5.1.	As grandes empresas japonesas	69
5.2.	O setor siderúrgico na década de 60...	70
5.3.	Os cartéis	70
5.4.	Cartéis e interesse público .	72
5.5.	O cumprimento do acordo de cartelização e as diretrizes administrativas	73
5.6.	O conflito entre a Sumitomo e o Ministério do Comércio Internacional e da Indústria	74
5.7.	A reação do Ministério do Comércio Internacional e da Indústria	75
5.8.	O desenrolar do conflito	76
5.9.	A discussão do caso na academia..	77
5.10.	Negociação.	81

6. A Vale	83
6.1. Nível de emprego e nível de investimento da Vale.....	83
6.2. A crise de 2008.....	84
6.3. Emprego e investimento na Vale em 2008 e em 2009.....	84
6.4. A cobrança do Estado.....	87
6.5. O ponto de divergência.....	89
6.6. A estrutura de controle da Vale.....	90
6.7. Agnelli.....	92
6.8. Lula.....	94
6.9. O debate na sociedade.....	97
6.10. O debate na academia.....	98
6.11. Gudín e Simonsen no embate pelo controle da Vale.....	99
6.12. O desfecho do caso.....	102
6.13. A missão da grande empresa e a missão do governo.....	104
7. Conclusão	105
7.1. Crises econômicas e institucionais.....	105
7.2. Os cisnes negros.....	105
7.3. Os quatro casos.....	106

PARTE II

A MACROEMPRESA E A ECONOMIA NACIONAL

8. Introdução	III
9. A teoria da macroempresa	113
9.1. Um fenômeno econômico.....	113
9.2. <i>Naturane non facit saltum?</i>	114
9.3. Conceito de empresa.....	117
9.4. Um salto.....	120
9.5. Quantidade e qualidade.....	131
10. O Leviatã Privado	135
10.1. O poder da macroempresa.....	135
10.2. O poder econômico.....	137
10.3. <i>Unternehmen an sich</i> e macrodecisões.....	139

10.4. <i>Imperium</i>	144
11. A soberania econômica nacional desafiada	147
11.1. Soberania.....	147
11.2. O desafio da soberania.....	148
12. Conclusão	151

PARTE III O CONTROLE DO CONTROLE

13. Introdução	155
14. O controle do controle	157
14.1. O controle do controle e a Companhia Britânica das Índias Orientais.....	157
14.2. Controle estatal e controle empresarial.....	162
15. A estabilidade da economia: intervenção e liquidação extrajudicial e macroempresa ..	173
15.1. O caso da Sadia ..	173
15.2. O Direito Bancário ..	175
15.3. Controle do controle das empresas em crise ..	176
15.4. Empresas sistemicamente importantes.....	177
15.5. <i>Receivership authority</i> ! ..	179
15.6. Intervenção e liquidação extrajudicial.....	181
15.7. O caso das construtoras brasileiras ..	183
16. Os rumos da economia: diretrizes administrativas e macroempresa ..	187
16.1. O caso da Vale ..	187
16.2. O Ministério do Comércio Internacional e da Indústria.....	188
16.3. Sahashi Shigeru ..	189
16.4. As diretrizes administrativas ..	193
16.5. Um instituto negocial ..	195
16.6. Experiência de outros países. ..	198

16.7. Diretrizes administrativas no Direito brasileiro.....	200
16.8. O poder econômico do Estado.....	201
16.9. A liberalização do Japão e as diretrizes administrativas.....	202
17. Conclusão.....	207

PARTE FINAL

18. Considerações finais.....	211
18.1. Das <i>Oil Regions</i> ao relatório Pecora.....	211
18.2. Conclusão.....	215
Referências.....	219